

Professor catedrático escreve sobre os jovens de todas as idades que lutam contra a casta que domina o mundo globalizado

Sonho de uma noite de verão

Henrique Garcia Pereira

Na sequência de uma reunião com elementos do Governo grego (representantes oficiais do país da UE que corporizou em 1981 o primeiro alargamento da organização), a senhora Lagarde — ave de rapina do FMI, não só metafórica mas também fisicamente — opinou em declarações oficiais que as negociações não avançavam por falta de maturidade (“adulthood”) dos negociadores do Syriza.

Estes negociadores, cuja ‘juventude’ sem idade Lagarde invetivava, diferenciavam-se claramente da ‘juventude’ rebelde do século passado num ponto muito simples: os primeiros tomaram democraticamente o poder, em vez de o criticar mais ou menos inconsequentemente (pelo menos, no que ao real diz respeito). E, assim, Varoufakis, talvez o mais ‘jovem’ dos negociadores (na ideia de Lagarde), tomou ironicamente pose de Estado do alto dos seus 55 anos e proibiu-a de tratá-lo pelo nome próprio.

Também o senhor Juncker — cujo papel na fuga ao fisco enquanto primeiro-ministro do Luxemburgo nunca foi cabalmente esclarecido — brincava (de um modo infantilosenil) com a ausência de gravata de Tsipras, afagando-lhe a face como avozinho babado com ar pateta e benevolente. E assim Tsipras, já em pose de primeiro-ministro com 40 anos, anunciou-lhe (a ele e ao mundo) que ia convocar um referendo para avaliar o sentimento do seu povo quanto às medidas de austeridade ditadas por Juncker *et al.*

Apesar de toda a chantagem, ameaças e diatribes contra a alternativa ‘não’ à austeridade, inseridas num espetáculo de propaganda a que não assistíamos desde o fim da Guerra Fria, a casta europeia foi claramente derrotada nas urnas pelo povo grego na data histórica de 5 de julho de 2015, em que o ‘não’ obteve mais de 60% dos votos.

E assim deu-se, nesse dia, um novo fôlego aos jovens de todas as idades que se revoltaram no século XXI, a começar por Joshua Wong (16 anos), que liderou o “movimento dos guar-

da-chuvas” (Hong Kong, 2014), e a terminar em Stéphane Hessel — o guru da campanha Occupy —, que lutou na Resistência contra os nazis e que escreveu em 2010 (aos 92 anos) o célebre panfleto “Indignez-vous”, passando obviamente pelos dirigentes do Podemos Pablo Iglesias e Iñigo Erejón, ambos com 35-40 anos.

Apesar dos avanços e recuos que ocorreram nas duas semanas alucinantes de ‘negociações’ ininterruptas após o referendo, em que os representantes da EU+FMI ora aceitavam ora rejeitavam as propostas gregas, sem que — por via de uma guerrilha retórica dó Syriza — se chegasse a uma conclusão verdadeiramente definitiva, a verdade é que David continua em boa forma, mesmo nos nossos tempos de um Golias tardocapitalista (já era sinal desta força *a la* David a vitória em Madrid e Barcelona do Podemos, nas suas coligações autárquicas de cidadãos e movimentos). E essa força pode continuar a polinizar outros ‘jovens’, em outras lutas de movimentos-partidos contra a casta que domina o nosso mundo globalizado.